

66. Estamos tentando nos recuperar do coronavírus

Caviano Benjamin

Eu sou Caviano Benjamim e sou do povo Galibi-Marworno, da Aldeia Kumarumã. Quando a pandemia começou tudo ficou parado, as escolas, os setores onde os profissionais trabalhavam, inclusive na Aldeia Kumarumã as aulas foram suspensas e as pessoas tiveram que parar de trabalhar. No momento que chegou a pandemia até nós, nós sentimos bastante medo, porque nós enxergávamos no Jornal Nacional muitas mortes que estavam acontecendo em outros lugares, muita gente morria ao mesmo tempo.

As pessoas da minha comunidade ficaram com tanto medo que alguns procuravam as localidades mais distantes, como seus sítios e terrenos, para se isolar, para não pegar a doença. Mas devido ao contato e acesso que temos fora da aldeia a doença conseguiu atingir até a nossa comunidade e muita gente foi infectada pela COVID-19, alguns pegaram com sintomas leves, mas três pessoas vieram a óbito na minha aldeia.

Os idosos comentavam que o coronavírus não chegou na aldeia somente através de pessoas, para eles o vírus circulava no ambiente, pelo no ar, pois tinham pessoas que estavam isoladas bem longe, antes da chegada do coronavírus, eles não ficavam em contato com ninguém mas, mesmo assim, foram infectados. Nós não sabemos como surgiu essa doença, só Deus mesmo para saber, mas estamos tentando nos recuperar do coronavírus.

Na minha aldeia algumas pessoas já estão retornando ao seu trabalho nas suas roças novamente, porque já está tendo uma melhoria, mas durante todo esse período que passou, todas as pessoas estavam paradas, sem fazer os seus trabalhos. Eu acredito que não é a primeira doença que surgiu assim, meus pais contam que, no passado, também apareceu uma outra doença quase igual, eles disseram que acabaram fugindo da doença também. Hoje estamos aqui, lutando contra esse vírus, nós conhecemos bastante remédios caseiros, estamos sendo curados com nossos remédios tradicionais, eu peguei mas tomei remédios caseiros e melhorei.

Aldeia Kumarumã, Oiapoque, Amapá, Brasil

19 de julho de 2020

Relato recebido em áudio, transcrito e traduzido do Kheuól para o português por
Nadilson Felipe